



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”- ABAETETUBA/PARÁ	
<ul style="list-style-type: none"> Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves 	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
<ul style="list-style-type: none"> Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<ul style="list-style-type: none"> Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira 	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyna Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino 	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
<ul style="list-style-type: none"> Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena 	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
<ul style="list-style-type: none"> Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet 	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte
Nazaré da Mata, Pernambuco

RESUMO: O presente artigo teve como foco a investigação de forma qualitativa a respeito dos Parâmetros Curriculares de Educação do Estado de Pernambuco no contexto de sala de aula de uma escola de aplicação locada na Zona da Mata Norte de Pernambuco. A pesquisa então se focou na ensino-aprendizado de língua inglesa e os desafios que as docentes e as/os discentes encontram no percurso de aprendizado. Além disso, há análise dos conteúdos propostos pela Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, acerca da composição curricular existente em cada ano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de língua inglesa; escola pública; parâmetros curriculares.

ABSTRACT: This paper aims to investigate in a qualitative way the Parâmetros Curriculares de Educação from Pernambuco state correlated with a real class in an application school in Zona da Mata Norte of Pernambuco. The research focused in the teaching-learning process with the English language. Therefore, there is also an analysis of the contents asked by the Secretaria

de Educação e Esportes from Pernambuco about the curricular compositions in each school year.

KEYWORDS: English language teaching; public school; curricular patterns.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino de língua estrangeira dentro das escolas regulares, tanto públicas como privadas, encontra-se escanteada pelas gestões escolares, e, ainda por cima, pelos próprios alunos. Poucas horas de aula, a pouca capacitação das/os profissionais, desinteresse dos discentes e poucas políticas públicas de incentivo ao ensino de língua estrangeira (LE).

Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) aduz sobre os problemas apresentados em salas, como “as línguas estrangeiras, como disciplinas, se encontram deslocadas na escola” (BRASIL, 1998, p. 19). É também adicionado pelo mesmo documento que:

“Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.)

Assim, é notório que haja um grande problema a respeito do ensino de língua estrangeira, com ênfase da língua inglesa, que é o foco deste artigo. Foi analisado durante o período do PIBID¹ pelos pesquisadores que a carga horária que o Governo de Pernambuco solicita às escolas é de duas aulas semanais, tanto para Ensino Fundamental II – visto que a segunda língua (L2) só se torna obrigatória a partir do 6º ano de tal módulo –, quanto para Ensino Médio.

A unidade de ensino que foi analisada é descrita como escola de aplicação. Vale ressaltar também que no ano de 2013 foram publicados os Parâmetros para Educação Básica de Pernambuco, onde cada matéria existente no ambiente escolar possui uma linha de preceitos a serem seguidos. A supracitada instituição se encontra na cidade de Nazaré da Mata, localizada na Mata Norte do estado de Pernambuco.

O interesse deste estudo se deu através da leitura de Miccoli (2016) da qual aborda os problemas que as/os profissionais que ensinam a língua inglesa sofrem no decorrer do período letivo. Um ponto logo inicial a mesma aborda, com foco na escola pública foi “muitos professores [...], ao chegarem a uma escola pública, entram em sala previamente desesperançados.” (MICCOLE in CUNHA; MICCOLI, 2016, p. 15). Problemas como esse fazem com que a nova geração de professores se torne desestimuladas a ingressar ao sistema básico de ensino, acontecendo uma grande migração de pessoal para os Centros de Línguas e cursos livres, e os profissionais que se encontram presentes nas escolas, vivem o dilema de – para aqueles que possuem dupla licenciatura – ter de se dividir em duas línguas, perdendo a oportunidade de priorizar uma e transmitir melhor toda a vivência já experimentada por tal anterior ao da instrução.

Com alguns desses problemas, surgiu a indagação sobre se é possível, dentro do contexto social e administrativo das escolas públicas de Pernambuco, a aprendizagem de uma língua estrangeira seguindo os PCNs, os PCsPE junto à necessidade futura das/os alunas/os para o contexto acadêmico, comercial. Outra questão que estará sendo analisada aqui será a de como se dá a realização e a abordagem das/os docentes para o ensino da L2 e quais os principais problemas encontrados pelas/os alunas/os e professoras/es no percurso do ano. Ademais, será também analisado se os parâmetros que a União e o estado de Pernambuco solicitam são condizentes com a realidade de sala de aula.

2 | METODOLOGIA

A pesquisa possui cunho qualitativo, pois foi realizada durante o período da Iniciação à Docência na Escola de Aplicação Professor Chaves, com o Ensino

1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Fundamental II e Médio, locada no bairro Centro, na cidade de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco.

A pesquisa aconteceu durante o período de agosto de 2017 até março de 2018. Já no primeiro contato dos pesquisadores, houve percepções a respeito do ensino e da convivência das/os alunas/os para com as professoras – nessas escolas são mulheres que lecionam língua inglesa. Após o primeiro contato, foi discutido junto às professoras a respeito das dificuldades existentes no ensino da LE e das quais as mesmas possuem para repassar o conteúdo programático.

Além da conversa com as professoras, houve também um diálogo com os alunos sobre as questões que encontram na aprendizagem da língua e a respeito do que os mesmos pensam sobre a necessidade de aquisição de tal e quais são seus desejos a respeito do inglês.

Ao final de todo esse processo, foram conversadas, junto às professoras e alunas/os, soluções que possam fazer com que a língua inglesa torne-se mais simples e mais “útil” para os alunos e para as professoras, condizendo com que a Secretaria de Educação de Pernambuco solicite.

3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs surgiram através da Lei de Diretrizes e Bases, homologada em 1996, e veio como uma forma de fazer valer o que está prescrito na lei (SOUZA; DIAS, 2010). Um de seus intuitos é de discutir refletir sobre o ensino, que no caso este trabalho está focado nisso, das línguas estrangeiras nas escolas regulares. Nesse documento, a LE é tratada como forma de ampliação do entendimento cultural pelas/os alunas/os e criticidade acerca da sociedade a qual estão inseridas/os.

O próprio documento trata o aprendizado de LE como:

“Nesse sentido, a aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de contra-discursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do status quo ao invés de cooperar para sua transformação.” (BRASIL, 1998, p. 40).

Visto essa ideia, os PCNs buscam aproximar o ensino da LE condizente às necessidades que as/os estudantes irão enfrentar no dia a dia quando saírem do ambiente escolar.

3.1.1 Parâmetros para Educação Básica de Pernambuco (PCsPE)

No ano de 2013, a Secretaria de Educação do estado de Pernambuco publicou os PCsPE, que teve como base a LDB e os parâmetros nacionais. O documento traz divisões do ensino de língua inglesa para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como aduz Lima (et. al., 2015, p. 2):

“O caderno introdutório dos Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco [...] propõe discussões a respeito do currículo estudantil de cada disciplina, da Base Curricular Comum e dos Parâmetros Curriculares e traz uma reflexão a respeito das Expectativas de Aprendizagem.”

Cada série possui um quadro de metas que são propostas a serem seguidas, de acordo com as competências orais, de produção de enunciados e de textos orais, compreensão oral/escrita, leitura e escrita. Existe outro documento intitulado de Conteúdos de Inglês Por Bimestre Para o Ensino Fundamental e outro com o mesmo título, mas com ênfase no Ensino Médio.

3.1.1.1 Análise do Conteúdo Programático Inspirado pelos PCsPE em Língua Inglesa e Sua Contextualização

Durante a análise, pode-se perceber que os assuntos são bem elencados e possui uma usabilidade social e acadêmica. Entretanto, a exemplo do conteúdo programático do 7º ano do EF², no período do primeiro bimestre, é solicitado que sejam trabalhados gêneros orais, debate regrado, *simple present*, *present continuous*, *conjunctions*, *adverbs*, *adjectives* e *prepositions*, além de *modal verbs: should, can, may; punctuation, contractions, imperative forms, there to be, past simple, etc.*

Examinando o contexto desses assuntos, notou-se que 95% (noventa e cinco por cento) dos assuntos propostos para os dois primeiros meses de aulas, um bimestre, são novos e não foram vistos anteriormente – obtendo esse resultado através dos conteúdos programáticos – pelas/os estudantes, ocasionando um acúmulo de assuntos para serem vistos dentro do contexto social. Conversando com as professoras, foi-se observado que, nas duas aulas que cada possui com essa turma, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada, não é possível seguir com tudo que fora proposto, visto que há perda de tempo para troca de sala, para organização da turma, organização do conteúdo no quadro branco – que por ora é o único instrumento que as professoras possuem, apesar de que a SEE³ oferece projetores, mas muitos se encontram quebrados, ou não há suficientes para todas/os docentes da escola –, explicação, aplicação de atividades, além de ajuda nas dúvidas que surgem ao decorrer das atividades.

Outra observação que fora tomada no exame dos PCsPE dentro de sala de aula

2 Ensino Fundamental

3 Secretaria Educação e Esportes

foi a de que há uma certa dificuldade com a LE por parte de algumas professoras, pois dentro do que é solicitado, há conteúdos de dificuldade média para ser repassados e também compreendidos. Com isso, alguns problemas foram enfrentados por parte das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

3.1.1.2 A Visão das Professoras a Respeito do Conteúdo

Através da conversa com as professoras, podemos perceber que há uma certa dificuldade de repasse dos conteúdos, principalmente, no 8º ano para as/os discentes. Conteúdos que precisam ser vistos são tidos, pelas docentes, como complicados e não condizentes com o nível que as/os alunas/os possuem. Com isso, as mesmas se encontram num dilema de passar ou não o conteúdo estabelecido pela SEE, e encontrar as/os estudantes perdidos e sem base suficiente para fazerem as atividades e provas posteriormente. Assim, uma das medidas tomadas é a de constante revisão de conteúdos programáticos de outros anos para que as turmas não fiquem somente presas a um assunto somente durante o bimestre e que a base das/os educandos melhorem a ponto de conseguir se passado o que fora proposto pelos parâmetros.

CONCLUSÃO

Através das análises da LDB, PCNs e PCsPE, podemos observar que existe uma busca de aprimoramento das instituições públicas a respeito das línguas estrangeiras no geral. Entretanto, quando esses parâmetros são vistos dentro do contexto educacional e da prática, muitas das questões solicitadas se encontram difícil de serem feitas, por motivos de um déficit na base prévia das/os lecionandas/os, da base das professoras para o ensino dos conteúdos, da falta de equipamento para suporte nas aulas de língua inglesa, principalmente porque não há uma forma de imersão parcial do alunado com a comunidade nativa falante de língua inglesa, visto, por exemplo, na distância da cidade que a escola é locada com a capital.

Outra questão que podemos analisar é que dentro dos parâmetros feitos pelo estado de Pernambuco, há uma grande quantidade de assuntos a serem tratados por semestre, apesar da SEE saber que o máximo de aulas que se tem dentro da carga horária escolar são de duas aulas, totalizando assim 50 minutos cada aula. E, dentro desses 50 minutos, 15 minutos são gastos pelas docentes para mudar de sala, acomodar as/os aulistas, organizar a sala que se encontra bagunçada e começar a repassar os conteúdos que as mesmas organizaram para a aula.

Precisa-se ser conversado com as/os professoras/es a respeito do readequamento do PCsPE de língua estrangeira, para que os mesmos possam ser seguidos de forma mais homogênea possível e que as/os estudantes consigam usufruir da língua aprendida na escola de forma eficaz e eficiente no dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 01 set. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** - Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

LIMA, Eduardo Carlos Almeida de et al. Uma Releitura dos Parâmetros Curriculares para Educação Básica Para o Estado de Pernambuco: Suas Contribuições às aulas de inglês e à formação dos professores de língua inglesa. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. **Anais...**. Campina Grande: Realize, 2015. v. 1, p. 1 - 9. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA16_ID7786_08092015153917.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

MATTOS, Andrea Machado de Almeida. Novos Letramentos, Ensino de Língua Estrangeira e o Papel da Escola Pública no Século XXI. **Revista X**, [s.l.], v. 1, n. 12011, p.33-47, 30 nov. 2011. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v1i1.2011>. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/janeiro2012/ingles_teses/almeidamattos.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018. Médio. 2013.

MICCOLI, Laura. Brazilian EFL Teachers' Experiences in Public and Private Schools: Different Contexts with similar challenges. In: KALAJA, Paula; MENEZES, Vera; BARCELOS, Ana Maria F. (Ed.). **Narratives of Learning and Teaching EFL**. Nova York: Palgrave Macmillan, 2008. Cap. 5. p. 64-79. Disponível em: <http://users.jyu.fi/~pkalaja/KALAJA_FM.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

_____. Valorizar a Disciplina de Inglês e Seu Trabalho de Professor. In: MICCOLI, Laura; CUNHA, Alex Garcia da (Org.). **Faça a Diferença: Ensinar línguas estrangeiras na educação básica**. São Paulo: Parábola, 2016. Cap. 1. p. 14-36.

OLIVEIRA, Valda Ozeanne Camara Cassiono de et al. Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e a Relação com As Exigências do Mercado de Trabalho. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais...**. Campina Grande: Realize, 2016. v. 1, p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID3885_14082016192448.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018.

PERNAMBUCO. **Parâmetros curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Concepções**. 2012.

_____. **Conteúdo de Inglês Para o Ensino Fundamental II**. 2014.

_____. **Conteúdo de Inglês Para o Ensino Médio**. 2014.

_____. **Parâmetros Curriculares de Língua Inglesa – Ensino Fundamental e Médio**, 2013.

_____. **Parâmetros na Sala de Aula de Língua Inglesa**. 2014.

SOUSA, Antônio Escandiel de. & Dias, Clarissa Nicolodi. O Ensino da Língua Estrangeira na Escola Pública e as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): um estudo reflexivo. In: **Linguagem**. São Carlos: 2010

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

